

NOTA TÉCNICA FUNDAJ- CIEG 07.2019

Data: 25/07/2019, às 12h de Recife.

1.349 LAGOAS DESAPARECERAM EM ALAGOAS NOS ÚLTIMOS 30 ANOS

O Centro Integrado de Estudos Georreferenciados (CIEG) da Fundação Joaquim Nabuco(Fundaj) e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) estão realizando pesquisa sobre os possíveis impactos nos corpos hídricos superficiais no sertão alagoano.



Figura 1 - Açude do DNOCS em Delmiro Gouveia - AL

Utilizando séries históricas de imagens da família de satélites norte-americano LANDSAT, o Cieg desenvolveu novo método para mapear esses corpos hídricos em períodos secos na área de caatinga em Alagoas (46% do estado). Comparando imagens de 1988 e 2018, o Cieg identificou um crescimento de açudes e barragens, passando de 2.003 unidades em 1988 para 3.133 unidades em 2018.

Entretanto, analisando o perfil desses corpos hídricos foram encontradas três situações bem distintas. A primeira delas identificou que 1.349 açudes/barragens/lagoas desapareceram do mapa entre uma data e outra, sendo que a maioria (1.288) eram menores que 1 hectare. O segundo grupo revelou que surgiram 2.472 novos corpos hídricos, mas, novamente a maioria (2.325) tem área inferior a 1 hectare. O terceiro e último grupo 660 corpos hídricos (sendo 489 menores que 1 hectare) se refere aos corpos que se mantiveram entre uma data e outra. Ou seja, a dinâmica dos espelhos d'água na caatinga alagoana se refere, essencialmente, aos pequenos açúdes e que são vitais às populações de alta vulnerabilidade social presentes no semiárido alagoano.

A equipe de pesquisadores da Fundaj (Prof.Dr. Neison Freire) e da Ufal (Profs. Drs. Débora Cavalcanti e Odair Moraes) está nessa semana (21 A 26/07/19) realizando pesquisa de campo em 7 dentre os 50 maiores corpos hídricos identificados pelas imagens de satélites processadas no Cieg, em Apipucos, Recife. A pesquisa contou com a colaboração dos estagiários Vinícius Queiroz e Guilherme Oliveira, além da mestrande Flávia Michelle.

Até o momento foi constatado que pelo menos em 3 dessas lagoas/ barragens (Açude do DNOCS em Delmiro Gouveia e Lagoas Santa Maria em Pão de Açúcar e Lagoa Funda em Belo Monte) há evidências de que as mudanças climáticas vêm alterando as recargas hídricas, ocasionando o desaparecimento de algumas lagoas, mesmo no período chuvoso da pesquisa de campo.

A partir de entrevistas com secretários municipais de meio ambiente, moradores e trabalhadores rurais, combinadas com imagens de satélites e dados censitários e revisão de políticas de açudagem na região, os pesquisadores estão traçando uma análise das possíveis causas e suas consequências, impactos e recomendações às políticas públicas setoriais com relação à mitigação dos efeitos das mudanças climáticas na Caatinga. A conclusão dos trabalhos está prevista para março de 2020.



Figura 2 - Açude Santa Maria no município de Pão de Açúcar - AL



Figura 3 - Pesquisadores em atividade de Campo no Açude Delmiro Gouveia, Município de Delmiro Gouveia - AL